



Dona Risoleta garantiu aos conterrâneos que todos veriam o presidente Tancredo Neves antes que fosse sepultado

Tancredo fica na Eternidade

Luiz Artur Toríbio,
enviado especial

"Enquanto houver um sã-joanense disposto a vê-lo, ele não será sepultado". Assim foi dito, assim foi cumprido. Dona Risoleta, a doce dama de ferro, mais uma vez interviu a favor do povo, em detrimento dos cerimoniais e da opinião dos próprios políticos.

Devido à promessa feita ao povo de São João Del Rey, o sepultamento do presidente Tancredo Neves, previsto para 17 horas, foi adiado para as 22 horas de ontem. Até o final da noite, filas de milhares de pessoas cercavam a igreja de São Francisco de Assis para o último adeus ao presidente morto.

Com esta atitude, dona Risoleta fez questão de retribuir a forma sublime e carinhosa com que o esquife do presidente Tancredo Neves foi recebido em sua terra natal.

O presidente Tancredo Neves era ministro jubilado da Ordem Terceira de São Francisco de Assis e será enterrado no jazigo perpétuo da família Neves, onde foram sepultadas várias gerações dos Neves, inclusive seu trisavô.

Dúvidas

Havia dúvidas com relação a um sepultamento noturno, pois o Código Civil prevê que "os sepultamentos têm que ser realizados em presença de testemunhas". Vários juristas consultados, porém, trataram este Artigo do Código, como "um arcaísmo", uma vez que é óbvio que no presente caso o País inteiro é testemunha.

Praticamente todo o primeiro escalão da Nova República esteve em São João Del Rey para acompanhar os funerais.

"Vivemos um sonho juntos, arquitetamos toda a Nova República. O momento é de esperanças. Vamos cumprir os ideais de Tancredo, declarou o ministro da Justiça, Fernando Lyra.

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do governo no Congresso, disse que o País despertou "coeso" com o calvário e morte de Tancredo Neves. Já o ministro Aluísio Alves prometeu que a Nova República será agora "tocada a todo vapor".

Alguns ministros confirmaram que entregarão efetivamente os cargos ao presidente José Sarney. Segundo Aluísio Alves, isto ocorrerá, com certeza, embora todas as afirmativas do presidente Sarney sejam de que o Ministério permanecerá o mesmo. Disse ainda que a renúncia deverá acontecer através de uma carta que será redigida pelo Ministro da Justiça, Fernando Lyra, que "falará em nome de todos nós".

Alguns ministros, porém, como o próprio Fernando Lyra, e o ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, desconhecem a existência desta carta.